

EDUCAÇÃO PERMANENTE: A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO COMO EIXO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DIRECIONADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CONTINUING EDUCATION: DEVELOPING A PROTOCOL AS A PROFESSIONAL GUIDANCE FRAMEWORK FOR PRIMARY HEALTH CARE

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.idMEPESA17

Recebido em: 04.12.2025 | Aceito em: 13.12.2025

Marli Otília dos Santos^{a*}
Marlene Menezes de Souza Teixeira^a

Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio^a

**E-mail: marlyasantos_28@hotmail.com*

RESUMO

O presente documento reúne os relatórios referentes aos dez dias de acompanhamento da Prática Profissional (APPI), realizados em seis (06) Unidades Básicas de Saúde, distribuídas entre as zonas urbana e rural do município de São José do Belmonte – PE, no período de 10 a 26 de novembro de 2025. As atividades foram desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (MePESa) e tiveram como propósito central o reconhecimento do campo de pesquisa e o levantamento de dados para subsidiar a elaboração do produto educacional vinculado ao projeto de mestrado, que aborda a educação permanente como ferramenta de fortalecimento do trabalho em equipe. O acompanhamento teve como objetivos principais compreender a dinâmica institucional, observar as práticas de educação permanente adotadas pelas equipes e acompanhar sua rotina de trabalho, de modo a identificar desafios e potencialidades, além de estabelecer diálogo com os profissionais participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Ensino em Saúde; Protocolo.

ABSTRACT

This document compiles the reports covering the ten-day Professional Practice (APPI) period carried out at six (06) Basic Health Units—distributed across the urban and rural areas of the municipality of São José do Belmonte, Pernambuco—between November 10 and 26, 2025. These activities were conducted as part of the Professional Master's Program in Health Education (MePESa). Their primary purpose was to familiarize the researcher with the field setting and gather data to support the development of an educational product linked to the master's project, which addresses continuing education as a tool for strengthening teamwork. The main objectives of this period were to understand institutional dynamics, observe the continuing education practices adopted by the teams, and follow their work routines in order to identify challenges and strengths, as well as to establish a dialogue with the professionals participating in the research.

Keywords: Health Care; Health Education; Protocol.

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever detalhadamente as etapas de organização, desenvolvimento e conclusão da implantação de um produto educacional idealizado pela pesquisadora. Esse produto consiste na elaboração de um protocolo digital de saúde como ferramenta de educação permanente a ser utilizado na prática cotidiana dos serviços das Unidades Básicas de Saúde. Pretende-se que o material favoreça a padronização de condutas na APS, promovendo a integração das equipes multiprofissionais, estimulando uma reflexão crítica sobre os processos de trabalho. Portanto, o protocolo digital se configura não apenas como um instrumento técnico, mas também como recurso pedagógico voltado para o fortalecimento da autonomia dos trabalhadores, ampliação do conhecimento e melhoria contínua da qualidade do cuidado ofertado à comunidade na APS.

Nesse contexto, torna-se essencial refletir sobre as competências da Educação Permanente em Saúde como técnica efetiva no cuidado à população, torna-se fundamental refletir de que forma a Educação Permanente em Saúde pode contribuir para a qualificação da Atenção Primária.

O protocolo proposto se configura como instrumento que contribui para a consolidação de uma cultura de educação permanente nas Unidades Básicas de Saúde, integrando as ações formativas ao cotidiano do trabalho e promovendo a sustentabilidade das melhorias alcançadas (Merhy, Feuerwerker, 2022).

A construção de um protocolo municipal de EPS, desenvolvida de forma participativa com os trabalhadores da APS, configura-se como uma proposta inovadora e estratégica. O objetivo é orientar ações formativas fundamentadas nas necessidades reais de cada equipe, qualificando o processo de trabalho. Trata-se de um instrumento produzido no próprio locus de prática, alinhado à realidade das unidades de saúde e construído coletivamente. Dessa forma, o projeto propõe um protocolo de saúde como ferramenta de educação permanente, capaz de estimular ações inovadoras e viáveis, integrar saberes, aprimorar o atendimento e fortalecer a autonomia das equipes da Atenção Primária.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação permanente é uma forma de superar o rompimento das ações em saúde, promovendo o fortalecimento da equipe, a autonomia dos profissionais e a efetivação da atenção centrada nas necessidades dos usuários no qual o aprender e o ensinar se agregam ao cotidiano das atividades assistenciais. (Silva *et al.*, 2025).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia central para a qualificação contínua dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um processo educativo que ultrapassa a lógica tradicional da educação continuada, ao propor a aprendizagem no cotidiano de trabalho, com base nas necessidades reais dos serviços e dos usuários. A EPS está pautada na problematização do processo de trabalho e visa transformar práticas por meio da reflexão crítica e coletiva. Ela se diferencia da capacitação pontual porque se constrói a partir da vivência concreta dos sujeitos, considerando o território, os vínculos e as singularidades do processo de cuidado Segundo (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) e é considerada a principal porta de entrada da população aos serviços de saúde. Seu papel vai além da assistência individual, envolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde, com foco na integralidade e continuidade do cuidado (Brasil, 2023).

Conforme Starfield (2002), sistemas de saúde com forte base em atenção primária são mais equitativos, eficientes e apresentam melhores indicadores de saúde da população. No contexto brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é a principal forma de operacionalização da APS e tem se mostrado eficaz na ampliação do acesso, na redução de hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária e na melhoria dos indicadores sanitários (Giovannella *et al.*, 2024).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como o primeiro nível de atenção do sistema de saúde, sendo nomeada de Atenção Básica (AB) no Brasil, embora os termos sejam equivalentes. A Atenção Básica tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) o primeiro acesso preferencial, com seu foco em coordenar

o cuidado e ordenar a Rede de Atenção à Saúde, construindo vínculos na perspectiva de gerar autossuficiência nos indivíduos e na comunidade (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

Na APS, a utilização da EPS como estratégia de qualificação tem potencial para melhorar a coordenação do cuidado, fortalecer o trabalho em equipe, qualificar a escuta dos usuários e reorganizar os processos de trabalho com base nos princípios da integralidade e da equidade (Feuerwerker, 2022).

A construção de um protocolo municipal de EPS, elaborado de forma participativa com os trabalhadores da APS, representa uma proposta inovadora e estratégica. A ideia é que esse protocolo oriente ações de formação com base nas necessidades reais de cada equipe, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e o fortalecimento do SUS no nível local. Os protocolos são ferramentas que contribuem para a sistematização do conhecimento e para a melhoria da qualidade do cuidado, pois possibilitam a integração entre a teoria e a prática. Eles oferecem uma base segura para a tomada de decisão clínica e gerencial, promovendo a uniformidade nas condutas e reduzindo a variabilidade dos atendimentos (Figueiredo *et al.*, 2023).

O protocolo é um instrumento que contribui para a consolidação de uma cultura de educação permanente nas Unidades Básicas de Saúde, integrando as ações formativas ao cotidiano do trabalho e promovendo a sustentabilidade das melhorias alcançadas (Merhy, Feuerwerker, 2022).

Os documentos são componentes essenciais na administração de qualquer instituição, independente da área de atuação e, são produzidos de maneira sucessiva num transcurso de causa e efeito. As informações que carregam fundamentaram a tomada de decisões, pois todo documento, processo ou correspondência que chegar à gestão deve necessariamente passar pelo protocolo, para que se procedam os devidos registros legais. Assim, o protocolo consiste em um sistema de apoio à gestão documental, o qual contempla o controle de produção, desde a recepção, o registro, a classificação e tramitação de documentos produzidos e/ou recebidos (Santana, Marques, 2019).

O protocolo também pode se referir a um conjunto de normas e regras firmadas entre duas ou mais partes, demarcando o início da gestão documental, no qual

compete receber, registrar, classificar e encaminhar os documentos no âmbito administrativo, de forma a garantir o cumprimento legal das ações para as quais os documentos foram produzidos (Madio *et al.*, 2015).

METODOLOGIA

A pesquisa será de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, com abordagem participativa, utilizando um questionário semiestruturado composto por perguntas abertas e fechadas, aplicado durante rodas de conversa previamente agendadas com os profissionais das UBS. Também serão realizadas oficinas de co-construção e momentos de capacitação. Conforme Marconi e Lakatos (2004), esse tipo de pesquisa busca compreender significados e aprofundar a análise da realidade investigada, sem intenção de generalizar resultados, valorizando sua complexidade e subjetividade.

O percurso metodológico será organizado em etapas. Inicialmente, realizara-se um levantamento bibliográfico para subsidiar a construção da justificativa teórica, guiada pela questão norteadora “Educação Permanente: A elaboração de um protocolo como eixo de orientação profissional direcionado à Atenção Primária à Saúde”. Em seguida, ocorrerá a aplicação do questionário nas rodas de conversa, o planejamento participativo, a construção colaborativa do protocolo, sua capacitação, aplicação e posterior monitoramento e avaliação.

A avaliação final buscará identificar se as ações de Educação Permanente têm contribuído para melhorias nos indicadores de saúde do território, como controle de doenças prevalentes, adesão a tratamentos e satisfação da comunidade. Serão propostas estratégias para fortalecer a EPS no município, incentivando o uso de tecnologias acessíveis, a participação coletiva e o aprimoramento contínuo das práticas formativas, visando a consolidação de uma rede de atenção mais robusta e responsiva às necessidades locais.

Com base na análise dos resultados, será elaborado um **protocolo digital de saúde** como ferramenta de Educação Permanente a ser utilizada na rotina das UBS. O material buscará padronizar condutas, integrar equipes multiprofissionais e estimular a reflexão crítica sobre os processos de trabalho, configurando-se não apenas como instrumento técnico, mas como recurso pedagógico que fortalece a autonomia dos trabalhadores e

contribui para a melhoria contínua do cuidado ofertado à comunidade na Atenção Primária à Saúde.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo contribua para a qualificação das práticas de saúde na Atenção Primária de São José do Belmonte – PE, por meio da elaboração e implementação de um protocolo construído de forma participativa. Entre os resultados previstos, destacam-se: a construção de um diagnóstico situacional sobre os desafios das equipes das UBS, especialmente relacionados à formação, organização do trabalho e práticas assistenciais; e o desenvolvimento de um protocolo alinhado às diretrizes do SUS e às especificidades locais, favorecendo a padronização de condutas e a melhoria do atendimento.

Prevê-se ainda o fortalecimento da cultura de Educação Permanente em Saúde, com maior engajamento dos profissionais no planejamento e avaliação das ações formativas, estimulando autonomia e corresponsabilidade. Espera-se o aprimoramento da qualidade do cuidado na APS, com impacto positivo em indicadores como hipertensão, diabetes, pré-natal e vigilância em saúde, além da qualificação técnica das equipes e da consolidação de práticas de monitoramento contínuo para atualização do protocolo.

Essas expectativas se fundamentam na literatura, que reconhece o potencial transformador da EPS (Brasil, 2018). Como destacam Ceccim e Feuerwerker (2004), processos coletivos fortalecem a autonomia das equipes e promovem mudanças sustentáveis. Assim, o estudo pode tornar-se referência para outros municípios de pequeno porte que enfrentam desafios semelhantes na gestão e na assistência da atenção básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.

FEUERWERKER, L. C. M. Educação permanente como eixo para reorganização dos processos de trabalho na APS. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, supl. 1, 2022.

FIGUEIREDO, S. F. S. et al. Educação permanente e trabalho na saúde: reflexões sobre práticas emancipadoras. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 137, p. 67–77, 2023.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface*, Botucatu, v. 25, e200806, 2021.

GIOVANELLA, L. et al. Desempenho da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. 397–410, 2024.

MADIO, T. C. C. et al. *Manual de Protocolo e Normas Processuais da Unesp*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, E. A. et al. *Educação permanente em saúde: um novo olhar para a formação na perspectiva de temas contemporâneos*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2025.

STARFIELD, B. *Primary care: balancing health needs, services, and technology*. New York: Oxford University Press, 2002.